

SEMI ÓTICA DO SENSÍ VEL

QUESTÕES
DO PLANO DA
EXPRESSÃO

RENATA MANCINI
REGINA GOMES

Organizadoras



Editora
Mackenzie

SEMI—
ÓTICA
DO
SENSÍ—
VEL

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

Coordenador: John Sydenstricker-Neto

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Couto Pereira

João Baptista

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

Diretora: Helena Bonito Couto Pereira

SEMI- ÓTICA DO SENSÍ- VEL

QUESTÕES
DO PLANO DA
EXPRESSÃO

RENATA MANCINI
REGINA GOMES

Organizadoras

 Editora
Mackenzie

© 2020 Renata Mancini e Regina Gomes

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Jéssica Dametta

Preparação de texto e diagramação: Jéssica Dametta

Revisão: Paula Di Sessa Vavlis

Capa e projeto gráfico: Pedro Videira Pancheri

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Semiótica do sensível : questões do plano da expressão / Renata Mancini, Regina Gomes organizadoras. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2020.
200 p. ; il. ; 23 cm. – (Coleção Letras Mackenzie ; 12)

Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-65-5545-145-0

1. Semiótica. 2. Semiótica e arte. 3. Semiótica - História e crítica.
4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 5. Mídia digital. I. Mancini, Renata, *organizadora*. II. Gomes, Regina, *organizadora*. III. Série.

CDD 401.41

Bibliotecária Responsável: Eliana Barboza de Oliveira Silva – CRB 8/8925

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 6º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora

Editora afiliada:



Sumário

Apresentação	7
Semiótica e plano da expressão: história e perspectivas Diana Luz Pessoa de Barros	15
Semissimbolismo e retórica José Luiz Fiorin	35
O acento semiótico Luiz Tatit	49
A tensão entre tradução intersemiótica e linguagens híbridas Renata Mancini	69

Plano da expressão em poemas digitais Regina Gomes	91
Plano da expressão e profundidades figurais: a emergência do fato poético Norma Discini	111
Do conteúdo à expressão: a (re)criação do trágico contemporâneo em <i>Eles eram muitos cavalos</i>, de Luiz Ruffato Eliane Soares de Lima	135
Transmidialidade: plano de expressão e níveis de pertinência Sílvia Maria de Sousa	153
Letras de música: objetos poéticos? Geraldo Vicente Martins	169
Por um percurso da degustação na arte culinária Antonio Vicente Seraphim Pietroforte	181
Índice	197

Apresentação

A Semiótica tem se mostrado uma fecunda teoria para a investigação e a compreensão dos processos de significação nas diversas linguagens. Como disciplina que se dedica ao estudo do sentido, ocupa naturalmente uma posição transversal em relação aos diversos campos do saber, o que gera certa dificuldade na circunscrição de seu domínio de atuação, mas, ao mesmo tempo, faz com que seja inerentemente maleável e aberta às exigências das mais variadas manifestações humanas, percorrendo, assim, um vasto campo de objetos passíveis de serem analisados no âmbito da teoria. O interesse que vem sendo despertado nos analistas por diversos objetos semióticos (a literatura e as artes plásticas, as canções, os filmes, os quadrinhos, as mídias digitais, a transmidialidade, os sabores e a culinária, entre outros) tem suscitado também novos problemas, apontando para importantes avanços teórico-metodológicos que deem conta dos sempre renovados desafios.

Ao contemplar diferentes enfoques teóricos, objetos e abordagens que se atualizam no projeto semiótico, ampliando seu escopo de atuação, este livro é resultado das frutíferas discussões que tiveram lugar no XXXI Encontro Nacional da Associação Nacional

de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll), no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) de Semiótica, e se debruçaram sobre as questões que envolvem o plano da expressão das linguagens.

Os textos aqui reunidos, de pesquisadores de diversas instituições e programas de pós-graduação brasileiros, refletem os significativos avanços teóricos e metodológicos relativos ao tema escolhido, seja revisitando os postulados basilares da Semiótica, a partir de Greimas, Floch, Hjemslev, entre outros, seja expandindo o leque de categorias de análise, a partir de novas tendências e caminhos abertos na teoria. As análises apresentadas incidiram sobre textos que mobilizam diferentes planos de expressão (visual, musical, gestual etc.) ou mesmo sobre aqueles de natureza sincrética, que reúnem variados elementos de expressão envolvidos na semiose de textos, objetos e práticas.

Entre os eixos de abordagem possíveis, foram contemplados, nos trabalhos, as tensões e o ritmo como base profunda da manifestação sensível; a pertinência do plano de expressão nos aspectos retóricos e estilísticos dos textos; as retóricas polissensoriais; o processo de integração do plano da expressão em níveis de pertinência analítica, do texto às formas de vida; a relação entre plano de expressão e suporte nas manifestações artísticas e midiáticas; o sincretismo pelo viés do plano de expressão; as relações entre figural e figurativo no processo de semiose; a aspectualização textual; o corpo como interface da dimensão plástica dos objetos semióticos; e os mecanismos de expressão nas dinâmicas de ajustamento. Esses múltiplos enfoques, que enriqueceram os debates em torno da temática do plano da expressão, se manifestaram não apenas em análises solidamente executadas com o aporte da teoria, mas também no aprofundamento e na proposição de formulações que fizessem face aos problemas que os diversos objetos de análise impuseram, sem abrir mão da coerência interna do quadro teórico.

Em “Semiótica e plano da expressão: história e perspectivas”, Diana Luz Pessoa de Barros traça uma linha histórica sobre como o plano de expressão foi abordado desde as primeiras discussões sobre o significante saussuriano. Passando pelas diferenças entre as moda-

lidades escrita e falada da língua, no que diz respeito às respectivas organizações temporais, chega até as discussões acerca dos procedimentos de textualização propostos pela Semiótica de linha francesa, concentrando-se nas noções de semissimbolismo e simbolismo. Ao incorporar em suas análises a dimensão sensorial mobilizada por esses conceitos, a autora assume uma visada tensiva para não apenas propor graus intermediários entre o símbolo e o semissímbolo, mas principalmente demonstrar que há tipos de semissímbolo que variam conforme sua programação espacial, localizado ou total, ou mesmo conforme o tipo de expressão, sincrética ou não. A linha condutora do artigo deixa clara a posição da autora em defender o tratamento semiótico do plano de expressão, sempre a partir de sua articulação com o plano de conteúdo.

Para tratar da relevância do plano da expressão nos textos com função estética, José Luiz Fiorin, em “Semissimbolismo e retórica”, retoma o conceito de semissimbolismo para expandi-lo, ao observar como a retórica se vale desse procedimento para intensificar sentidos. Demonstra que nem sempre os termos de cada categoria das oposições semissimbólicas estão ambos manifestados *em presença* e aponta que há dois tipos de semissimbolismo: o figurativo (recria o significado no significante) e o estrutural (que indica convergências e divergências entre expressão e conteúdo). Para isso, revê não apenas as figuras habitualmente associadas ao plano da expressão, como a aliteração e a assonância, mas também aquelas com uma estruturalidade semissimbólica, como o isócolo, a epizeuxe, o quiasmo ou a metábole.

Luiz Tatit, em “O acento semiótico”, parte do projeto de prosodização da semiótica de Claude Zilberberg para jogar luz sobre a noção de *acento* que, segundo o autor, tem contribuído para explicar as articulações entre expressão e conteúdo de toda espécie de linguagem. Partindo da teoria de silabação saussuriana e da herança hjelmsleviana da semiótica, Tatit discute que, apesar de alguns princípios gerais da semiótica, como o conceito de isotopia, se encontrarem embasados nos movimentos de expansão e concentração, a noção de acento foi por bastante tempo deixada de lado na teoria,

sendo trazida pela primeira vez pelo próprio Greimas, na obra *Da imperfeição*, que, apesar da despretensão teórica, inaugurou uma via de acesso às questões poéticas e artísticas pelo viés tensivo. Abordado tensivamente, o acento na expressão se apresenta como sobrevir, apreensão ou acontecimento no conteúdo e, com isso, o autor explicita a homologia entre os dois planos, na medida em que, em ambos, o acento se caracteriza pelos traços de tonicidade elevada, unicidade e raridade. Aliado aos modos de presença, Tatit revela o percurso tensivo do devir, pautado por ascendências e descendências, cujas inflexões delineiam zonas de acento e inaccento perceptivo, dinamizadas pelo que Tatit denomina “quantificações subjetivas”. Essa dinâmica foi aplicada ao universo da canção brasileira, em que a alternância de acento entre os polos “musicalização” e “oralização” garante a unidade da canção como linguagem, apesar de sua dispersão em diversas formas composicionais, da bossa nova ao *rap*.

Em “A tensão entre tradução intersemiótica e linguagens híbridadas”, Renata Mancini apresenta um caminho teórico para a discussão do fenômeno da hibridização de linguagens, tecendo um paralelo com a noção de enunciação sincrética. Tomando como objeto de exemplificação o filme *Sin city*, propõe o entendimento da linguagem como uma *práxis* cristalizada em uma *forma de vida* e parte de suas propostas desenvolvidas no âmbito da discussão sobre tradução intersemiótica, como a noção de *projeto enunciativo* e *arco tensivo* da obra, para descrever um processo de tradução que transcende a dimensão das obras de partida e de chegada, abarcando a recriação de características de uma linguagem de partida em uma linguagem de chegada.

Regina Gomes, em “Plano da expressão em poemas digitais”, trata das especificidades inerentes ao tratamento do plano de expressão em poemas digitais, explorando noções como a do sincretismo de linguagens – cujos elementos expressivos podem ser subsumidos pelas categorias superioridade *versus* inferioridade, contração *versus* distensão e continuidade *versus* descontinuidade, que podem ser homologadas pelas categorias do conteúdo profundidade *versus* superficialidade e tensão *versus* relaxamento. A autora também aborda

os limites dos enunciados, com os *links* e hipertextos que levam à sobreposição de páginas e novas camadas de enunciados, e a presença pressuposta de um corpo que sente e que age, a partir de um conhecimento compartilhado do modo de textualização de conteúdos na internet.

Em “Plano da expressão e profundidades figurais: a emergência do fato poético”, Norma Discini toma o nível tensivo como ponto de partida de sua análise para contemplar as profundidades figurais, mostrando como “alcançam o manifestante daquilo que é manifestado na emergência do fato poético”, tanto no plano da expressão quanto na sintagmática da textualização. Para isso, contrapõe dois textos em relação intertextual: uma definição escolar de ilha e o poema “insular” de Leminski. Ao levar em conta, para a análise, o fluxo fórico e a força estética em gradação, ilumina a insurgência da poeticidade por meio de uma densidade e intensidade acentual do estético e imputa ao texto didático e dicionarizado um ínfimo impacto estético. Baseada numa prosodização, num semissimbolismo e numa aspectualização de natureza profunda, esclarece como se dá a ressignificação (que *sobrevém*) do texto base pela poesia e a modulação sensível que rege as valências estéticas dos textos, marcadas no plano da expressão e na textualização, assim como na sua forma de relação com o conteúdo.

Reexaminando também os sistemas semissimbólicos em texto literário, Eliane Soares de Lima, em “Do conteúdo à expressão: a (re)criação do trágico contemporâneo em *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato”, comenta a estrutura fragmentária, elíptica e caótica que caracteriza as partes da obra, que parecem não se alinhar um todo de sentido, tendo como único elo de coesão a cena espaço-temporal. Identifica, então, dois níveis de relações entre o plano da expressão e o plano do conteúdo que explicam a unidade da obra. Por um lado, a cada “capítulo”, há, na exploração do plano da expressão, uma relação semissimbólica particular, em nível local, com o conteúdo; por outro lado, em nível mais global do livro, a reiteração exacerbada das possibilidades gráficas da expressão escrita, a escolha enunciativa por diversos gêneros de discurso, pela organização to-

pológica diversa, de extensões variáveis, na distribuição dos capítulos, pelos ritmos, entre tantos outros procedimentos, constitui um efeito caótico e inusitado na expressão que se relaciona de maneira peculiar com o conteúdo em nível mais abrangente, recriando, no seu todo, a experiência do leitor e a sua vivência sensível intensa com a metrópole, reunindo os elementos estésico-estéticos com o julgamento ético de uma crítica aos modos humanos de nela existir.

Silvia Maria de Sousa, em “Transmidialidade: plano de expressão e níveis de pertinência”, propõe uma formulação semiótica para o conceito de transmidialidade, enquanto estratégia de transmissão que agencia e equilibra diferentes práticas significantes e busca caracterizar um plano de expressão transmidiático, a partir da análise dos produtos transmidiáticos desenvolvidos com base na telenovela *Êta mundo bom!* e na série *Malhação*, ambos produzidos pela Rede Globo. Para tal, discute a proposta de Fontanille de percurso gerativo da expressão e aponta para um enunciatário do projeto transmidiático, como também para aquele previsto por cada texto que compõe projeto geral, para quem as demais interações propostas figuram apenas como pura potencialidade da arquitetura transmidiática.

Geraldo Vicente Martins, em “Letras de música: objetos poéticos?”, elegeu a letra da canção “Por enquanto”, de Renato Russo, para investigar diferentes modos de relação entre a expressão e o conteúdo, também se reportando ao semissimbolismo. O autor evidencia que a organização topológica dos versos, numa relação englobante/englobado, produz enquadramentos recursivos (versos da extremidade *versus* versos centrais, sucessivamente) que podem ser associados às oposições aspectuais do conteúdo continuidade *versus* interrupção (não continuidade) da conjunção amorosa entre narrador e narratário. Observa também que a incidência de sons nasais é mais frequente nos versos que manifestam o valor aspectual da continuidade, em oposição à sua menor presença em versos que marcam o valor de interrupção, reiterando os conteúdos semânticos recriados pelos procedimentos expressivos de natureza topológica.

Em “Por um percurso da degustação na arte culinária”, Antonio Vicente Seraphim Pietroforte propõe um tratamento semiótico da degustação, partindo de suas potencialidades sinestésicas para lançar luz a percursos narrativos e discursivos do ato de degustar. Em um segundo momento, as etapas narrativas propostas da degustação são adensadas na relação com elementos de expressão e organizadas nos regimes da “culinária da diferenciação” e “culinária da identificação”, que configuram polos a serem dinamizados pelos regimes intermediários, “culinária da assimilação” e “culinária da singularização”. Dessa dinâmica, nasce a proposta de quatro regimes, cada um com um percurso de degustação característico, passíveis tanto de serem dispostos no quadrado semiótico, articulados à categoria semântica de base alteridade *versus* identidade, quanto também de terem sua cifra tensiva revelada a partir da gradação da tonicidade.

O leitor tomará contato com as reflexões de renomados pesquisadores de Semiótica sobre o *plano de expressão*, a superfície sensível de manifestação dos mais diversos tipos de textos. O livro amplia as possibilidades de análise de textos verbais, verbo-visuais, filmes, canções, práticas digitais, de degustação, de tradução intersemiótica e de transmidialidade que articulam diferentes planos de expressão (verbal, visual, musical, gestual etc.) e discute seus desdobramentos teóricos recentes, em capítulos assinados por importantes semiotistas brasileiros. Dentre os problemas abordados na obra, estão as tensões e o ritmo como base profunda da manifestação sensível, os aspectos estilísticos da expressão, o processo de integração do plano da expressão em níveis de pertinência analítica, o semissimbolismo revisitado, entre outros, apontando para importantes avanços teórico-metodológicos que deem conta dos renovados desafios que as práticas contemporâneas nos apresentam continuamente.

ISBN 978-65-5545-145-0



 Editora
Mackenzie